
HELSINQUE – Reunião do Grupo de Trabalho do GAC sobre Direitos Humanos e Direito Internacional
Quarta-feira, 29 de junho de 2016 – 08:15 às 09:15 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

MARK CARVELL:

Bom dia. Vamos começar o grupo de trabalho em 5 minutos.

Bom dia para todos, vamos começar então com essa sessão.

Por favor, essa é a sessão do grupo de trabalho sobre direitos humanos e direito internacional do GAC. Muito obrigado a todos por estarem aqui tão cedo hoje de manhã. Realmente agradeço.

Em primeiro lugar me permitam que façam uma apresentação, sou Mark Carvell, sou do governo do Reino Unido e sou um dos copresidentes deste grupo de trabalho. Junto com Jorge Cancio da Suíça que está aqui junto de mim e também está Milagros Castanon do Peru que também é copresidente deste grupo.

Então temos o luxo de estarem aqui 3 copresidentes dedicados a esta área de trabalho tão importante. Para aqueles que são novos no GAC ou que acabam de conhecer este grupo de trabalho, me permitam contar um pouco sobre a nossa história.

Se eu não estou enganado este grupo foi criado ano passado, na verdade a ideia surgiu em Singapura e dessa reunião

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

começamos a trabalhar preparando os termos de referência que foram acordados durante a reunião de Marrakesh no começo deste ano.

Podemos ver esses termos de referência no website do GAC na aba do grupo de trabalho. Eu vou passar esses termos de referência e permita-me dizer que o grupo de trabalho vai se centrar nas políticas e nos procedimentos da ICANN que guardam relação com os direitos humanos e o direito internacional pertinente e os seus objetivos são considerar toda à medida que a ICANN possa adotar para garantir que a coordenação técnica dos sistemas de nomes de domínios se realize de acordo com os direitos humanos e o direito internacional de conformidade com as atas constitutivas da ICANN, especialmente com o artigo número 4 do dito documento.

Depois, em segundo lugar, o nosso objetivo é cooperar com os outros comitês assessores e as organizações de apoio e, de fato, com todas as sessões, ou participantes, ou unidades constitutivas dentro da ICANN que se dedicam aos direitos humanos e ao direito internacional.

Como sabemos são grupos de trabalhos intercomunitário que se dedica as responsabilidades corporativas e sociais da ICANN referidas aos direitos humanos. Acho que vamos utilizar o

acrônimo CCWP para nos referirmos a este grupo. Este grupo é presidido por Neis tem Oever como sabemos e vamos nos reunir amanhã as 3 horas da tarde na sala. Eu acho que Veranda 1, deixe-me conferir. Eu espero que estejam ai presentes. Veranda 1, me desculpes.

Então espero que estejam presentes, que possam participar para saber as novidades do nosso progresso dentro desse grupo de trabalho do GAC sobre direitos humanos e direito internacional. Então temos este canal de interação direta com este grupo de trabalho intercomunitário que acabo de mencionar. Esse é um segundo objetivo que faz parte dos nossos termos de referência.

Em terceiro lugar há um objetivo específico quanto aos debates de hoje de manhã que tem a ver com participar de vias de trabalho em andamento ou, para melhor dizer, vias de trabalho emergentes. Nas quais os direitos humanos e o direito internacional vão ganhar relevância.

Então, esse seria um resumo dos nossos objetivos, vamos falar também sobre como conseguiremos atingir esses objetivos através do plano de trabalho que agora estamos vendo aqui na tela. A nossa metodologia de trabalho será a análise e consideração de assuntos, ou questões que guardem relação com direitos humanos e direito internacional.

A ideia é realizar propostas que depois apresentaremos perante o GAC para a sua aprovação e que sejam uma contribuição para outros processos em andamento dentro da comunidade em diferentes áreas ou vias de trabalho e processos também de desenvolvimento de políticas. Isso vamos ver daqui a pouco quando analisarmos o plano de trabalho.

Também vamos nos reunir em cada uma das reuniões do GAC, vamos trabalhar de forma presencial e também realizaremos diferentes instancias de interação como grupo de trabalho com relação a outros processos. Há um vínculo que estamos criando através do nosso trabalho com esse novo grupo chamado CCWP. Esse seria um exemplo dessa interação.

Como referência então vale mencionar que há uma questão que é chave e que esse é o documento de princípios reitores das Nações Unidas em matéria de empresas e direitos humanos. Este é um documento que utilizamos como ponto de referência internacional para examinar a ICANN no que diz respeito dos direitos humanos, ou seja, este documento das Nações Unidas, referido aos direitos humanos, é um documento que vale a pena ler ou analisar.

Gostaria também de fazer referência a um relatório que foi publicado há pouco tempo pelo relatório especial das Nações Unidas, David Kaye que é o relator especialista das Nações

Unidas e ele publicou este relatório especial e, no tal relatório, que é de 2016 ele analisa esta questão e o papel do setor privado na era digital. O papel então, do setor privado, quanto aos direitos humanos, ou referidos direitos humanos.

É o primeiro relatório referido a esse assunto, eu entendo que David Kayle vai publicar uma série de relatórios e ai se faz uma referência a ICANN no documento se os senhores lerem este documento ele analisa todo o leque de atores da era digital entre os quais está incluída a ICANN e o seu papel a respeito da coordenação e atribuição de nomes de domínios e o espaço de nomes de domínios na internet.

Então, de fato, isso serve como uma reafirmação das nossas contribuições dentro da ICANN e também nos indica a importância do nosso trabalho em especial a respeito do direito a liberdade de expressão e das oportunidades nesse âmbito à medida que olhamos par ao futuro e avançamos.

Eu entendo que vamos publicar o relatório que acabei de mencionar no nosso website. Como eu já falei, faz parte de uma série de relatórios que serão preparados pelo relator especiais no assunto das Nações Unidas.

Este seria o contexto do trabalho deste grupo de trabalho. Desde Marrakesh, nós, os copresidentes participamos em rodadas de consultas com os membros do GAC e armamos um

plano de trabalho que está aqui na tela. É um plano que tem 2 páginas e agora vou passar a palavra a Jorge para que nos explique este plano de trabalho em forma breve.

Também publicamos uma convocação para voluntários para que se integrem ou façam parte desse grupo de trabalho e liderem cada uma das áreas de trabalho enumeradas no nosso plano, ou relacionadas aqui no nosso plano.

Então como podem ver esta convocação já foi realizada e publicada e isso vai permitir avançar e passar a prática ou traduzir em ações concretas estas ideias e participamos em diferentes processos de desenvolvimento de políticas.

Também apresentamos relatórios e geramos oportunidades para que o nosso grupo de trabalho possa realizar contribuições que, como já falei, serão apresentadas ao plenário do GAC antes de incorporarem estas contribuições ou processos mencionados.

Isso acaba assim a situação atual do nosso grupo, eu quero saber se os senhores tem alguma pergunta sobre o que acabei de falar ou de apresentar, por favor, levantem a mão.

Caso contrário se ninguém quer fazer qualquer comentário vou passar a palavra a meu colega Jorge que vai falar sobre esse plano de trabalho com mais detalhes.

Não estou vendo ninguém que queira fazer o uso da palavra, ninguém está levantando a mão então vou passar a palavra a Jorge.

JORGE CANCIO:

Bom dia para todos.

Muito obrigado por estarem aqui na sala tão cedo hoje de manhã. Antes de passar a falar sobre o plano de trabalho que está apresentado aqui na tela eu gostaria de fazer alguns comentários a mais sobre o que falou Mark e dar uma resenha dos pontos que vamos tratar durante esta breve sessão.

Em primeiro lugar temos que ver este plano de trabalho que acabamos entre as reuniões, temos que ver se há algum espaço para modificar ou melhorar e também esperamos que possamos contar com muitos voluntários para que colaborem nas diferentes áreas.

Também temos que confirmar quem vai assumir a função de liaison entre o nosso grupo e o grupo de trabalho sobre segurança pública. Isso também está dentro do nosso plano de trabalho e nos termos de referência como resultado de instancia de consulta com alguns dos senhores à medida que íamos acabando os termos de referência do grupo.

Em terceiro lugar vamos tratar o tema de um possível convite aos membros das OIG. Também vamos apresentar um resumo da relevância do seu trabalho na questão dos direitos humanos durante este processo e, provavelmente, falemos também sobre o que está acontecendo no CCWG sobre prestação de contas a respeito dos assuntos que são relevantes ou pertinentes para o nosso grupo de trabalho.

Finalmente eu quero confirmar que vamos falar apenas algumas ideias sobre as nossas atividades durante a nossa sessão conjunta com o CCWP que se ocupa dos direitos humanos e responsabilidade social e corporativa como já falou meu colega a reunião vai se concretizar na sala Veranda 1 desde que 15 até 15 e 45.

Essa informação está na nossa agenda preliminar e também na nossa agenda e essa informação também foi enviada através de correio eletrônico no dia 7 de junho.

Se não há mais comentários vou continuar com essa apresentação e passo agora a descrever o plano de trabalho.

Eu suponho que tiveram a oportunidade de ler, eu quero saber se tem alguma pergunta para fazer?

IRÃ: Bom dia para todos, muito obrigado Mark e Jorge pela apresentação do trabalho realizado até agora.

Eu tenho uma pergunta.

Mark perguntou se havia voluntários e ninguém levantou a mão, talvez seja muito cedo e talvez durante o dia encontremos mais mãos levantadas para encontrar algum voluntário.

Agora eu pergunto, não deveríamos centrar os nossos esforços e habilidades numa área na qual possamos obter mais informação ou uma informação mais ampla sobre os direitos humanos?

O grupo que se dedica a estas atividades seja o CCWG ou CCWP é o maior grupo dedicado à área de trabalho número 2 depois do grupo que trabalha na párea referida à jurisdição e realmente o tempo dos colegas é muito limitado, mas eu acho que a parte principal do que eu quero dizer é a riqueza e o grau de informação que podemos obter desse grupo com muito mais participação, com uma participação de mais especialistas referidos a essa questão tão específica. É realmente tão diferente do que nós fazemos?

Há 2 aplicativos diferentes do DNS, por exemplo, do ponto de vista do GAC e também da comunidade ou da ICANN?

Então eu me pergunto se todos estamos indo na mesma direção eu acho que seria recomendável centrar os nossos esforços numa única área em especial. Já há um grande acúmulo de trabalho realizado dentro da área 1 e essa iniciativa foi liderada por 1 dos copresidentes desse grupo que é o senhor Leon Sanchez. Também foi publicada informação num relatório específico. No entanto tudo ficou preso até não encontrarmos esse marco de interpretação sobre os direitos humanos.

Eu acho que não é muito produtivo dividir os nossos esforços e se convocarmos uma reunião virtual e se alguém está trabalhando nesse outro grupo talvez possa também trabalhar nesse grupo ou vice-versa, ou talvez acabemos fazendo duas coisas diferentes com dois conceitos diferentes, porque o nosso entendimento dessa questão é limitado. Porque temos muito pouco participantes.

No outro grupo há pelo menos 42 participantes mais os observadores. Isso permite chegar a quase 65, 70 pessoas. Então eu não estou contra seu grupo, é muito bom esse grupo, mas eu pergunto qual é a melhor forma de evitar uma duplicidade de esforços e concentrarmos nessa área tão importante dos direitos humanos nas atividades da ICANN ou da internet?

É apenas uma pergunta simples e talvez deveríamos ver como responde-la.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado. Há algum outro comentário geral?

Muito bem, esse comentário de Kavouss é muito pertinente e reflete a forma na qual queríamos organizar esta sessão e também está de acordo com o plano de trabalho que vamos apresentar. Este plano é, de fato, flexível e se centra nas atividades em andamento na comunidade em termos gerais.

A ideia seria termos um fórum dentro do GAC que se especialize nos direitos humanos e no direito internacional dentro dos processos em andamento para a comunidade em seu conjunto.

Como Kavouss muito bem mencionou, os esforços dentro do CCWG de prestação de contas, que como já falei seria o ponto de debate principal para a sessão de hoje, talvez sejam os esforços mais relevantes neste momento.

Então isso posto eu gostaria de fazer uma revisão dos diferentes pontos que fazem parte desse plano de trabalho e pedir que considerem se podem se oferecer como voluntários para colaborar com as diferentes tarefas e iniciativas que fazem parte do plano.

Estão aqui os pontos 2 a 4 que significa participar nos principais processos de desenvolvimento de políticas em andamento dentro da ICANN. Talvez não é necessário que respondam ainda

hoje, porque esses processos estão nas suas etapas iniciais. Então talvez possam tomar um tempo para refletirem sobre a chance de participar de forma ativa nesses processos de desenvolvimento de políticas nas próximas semanas ou no tempo faltante de agora até a reunião de Hyderabad. Podem oferecer-se como voluntários se estiverem dispostos a colaborar com esses assuntos.

Por exemplo, no ponto 2 participação no grupo de trabalho sobre os procedimentos futuros para novos gTLDs, depois tem também a participação no novo PDP sobre WHOIS que tem a ver com o serviço de diretório de registros e também esta participação no grupo de trabalho sobre a revisão dos mecanismos de proteção de direitos.

De qualquer maneira se alguém quiser se oferecer como voluntário é bem-vindo, alguém está interessado? Ainda não? Bom, tem que refletir, tem que pensar. Muito bem, pensem durante um tempo e depois podem nos dizer qual foi a decisão.

Depois temos o ponto 5 que é uma questão mais difícil que é participação de membros do grupo de trabalho, membros do GAC em geral, na área de trabalho 2 do CCWG sobre responsabilidade, ou seja, prestação de contas. Provavelmente um tema mais importante mais importante para este grupo de trabalho seria o desenvolvimento de um âmbito de

interpretação e compromisso em matéria de direitos humanos incluído na redação número 11 do relatório correspondente a área de trabalho 2 do CCWG sobre prestação de contas. Isso foi incluído nos estatutos aprovados pela diretoria em 27 de maio que vão entrar em vigor quando for implementada a transição.

Vamos começar em outubro se tudo der certo e como disse o senhor Kavouss há um trabalho a ser iniciado no CCWG sobre prestação de contas. Os colegas que fazem parte desse grupo sobre prestação de contas vão desenvolver um âmbito, um marco de interpretação para poder exatamente interpretar o compromisso em matéria de direitos humanos incluído nos estatutos.

Esperamos que o resultado seja um documento claro e breve e depois essa recomendação terá que ser aprovada pela diretoria e pelas organizações constitutivas do grupo também para que possa ser implementada numa fase posterior, mas esse é o momento para que todas as pessoas interessadas participem nesse trabalho do CCWG sobre prestação de contas. Há um subgrupo que está sendo criado para tratar esse tema.

É claro que as organizações estatutárias e o GAC é uma delas vão ser consultadas no que diz respeito aos rascunhos e propostas. Temos uma influencia direta a respeito desse marco de interpretação e como será formado, constituído. É o

momento de participar ativamente no CCWG sobre responsabilidade ou prestação de contas com relação a esse tema.

Alguma pergunta sobre esse ponto? Sobre o marco de interpretação?

Tem a palavra Kavouss.

IRÃ:

Somente para informação dos colegas. Eu estou registrado como participante em representação do grupo do GAC, fiz para 3 grupos mas um deles é esse grupo.

Eu sugiro que, independentemente do que fizermos, não seja de maneira competitiva, mas que façamos contribuições e complementemos o trabalho que já está sendo feito. Isso seria muito importante, poderíamos ter, talvez, todos resultados diferentes e às vezes isso pode ser contraditório, talvez haja uma contradição na maneira de abordar o tema.

Há diferentes pontos de vista que se expressam dentro do grupo ou que podem ser fornecidos a esse grupo como um resultado do trabalho do marco de interpretação que se abranjam todas as partes, mas que não tenhamos 2 pontos de vista que levem a um caminho incerto.

Acho que deveríamos considerar o objetivo desse grupo e fazer contribuições de maneira complementar com o objetivo de não criar uma concorrência e não ter uma sobreposição e nada que seja contraditório a esse resultado.

Eu acho que isso é muito importante.

Obrigado.

JORGE CANCIO:

Vou então apontar esse item e, pelo menos nós, estamos muito de acordo com esse ponto e o significa dessa participação.

A ideia é funcionar como coordenador de ligação dentro dos debates que estão sendo levado a cabo para poder obter informação relevante e enriquecer os diferentes pontos de vista e possíveis contribuições que os nossos colegas fazem, especialmente aqueles que participam de forma ativa dentro do CCWG de prestação de contas.

MARK CARVELL:

Bem, obrigado Jorge, obrigado Kavouss.

Acho que ofereceu um ponto bem importante, poderemos oferecer os canais para um a contribuição efetiva para o grupo de trabalho. Como disse muito bem há membros do GAC que estão registrados e participam como observadores, então o

grupo de trabalho acho que é uma oportunidade para que os membros compreendam, entendam, como está avançando o trabalho que realiza esse grupo.

Podemos compartilhar reflexões, discussões, que como disse o senhor, vão envolver muitas pessoas e talvez seja difícil entender em relação ao volume de todas as contribuições e as atividades que se dão, o que eu posso antecipar é que os membros e pessoas identificadas no plano de trabalho para que participem no subgrupo do CCWG sobre direitos humanos foram reunidos e serão chamados ao grupo de trabalho para informar de que maneira esse grupo avança em relação a criação do marco de interpretação e da perspectiva governamental e das OIGs pode-se informar e contribuir para que o trabalho desses subgrupos seja efetivo.

Então essa é a maneira em que eu enxergo pensando na contribuição nesse grupo de trabalho de maneira eficiente e efetiva e também de uma maneira coerente para alcançar esse marco de interpretação que leva em conta todas as questões do direito internacional.

É assim que eu vejo como avançar e percebo que os colegas também façam isso, vejam isso nesse grupo de trabalho para ajudar-nos no processo.

Essa maneira em que o trabalho está avançando, é assim que eu trabalho, são as oportunidades para contribuir nas discussões e assim avançamos e também nos relacionamos com os especialistas externos.

JORGE CANCIO:

Obrigado Mark, foi um comentário extremamente útil.

Wanawit tem a palavra, tem algum comentário a fazer?

WANAWIT AHKUPUTRA:

Também vou adicionar alguma coisa, acho que a página 1, se voltarmos para a página 1, acho que pede que trabalhemos no novo PDP sobre WHOIS do GNSO. Estamos na etapa de requerimentos e esse é um ponto que estamos seguindo desde o início do PDP sobre o tema de tradução e transliteração. Então esperamos poder participar nesses 3 temas.

Gostaria de pedir aos países representantes no GAC que utilizam tipos ASCII que se aproximem do grupo de trabalho, leiam o relatório final sobre tradução e transliteração, porque ali vão se dar as respostas sobre o que é necessário traduzir e para que língua. Nós precisamos fazer isso e ver também quem é que tem que carregar com os custos sobre tradução e transliteração.

Esse processo de PDP que coloca o PDP do novo WHOIS ou como quiserem chamá-lo e acho que isso envolve um ponto de vista diferente no processo do PDP e estamos participando desde a primeira reunião desse PDP e o mais importante é que o nosso ponto de vista seja levado em consideração nesse PDP.

Inclusive, embora o representante no GAC da Tailândia não fique de acordo, isso já está documentado e temos um trabalho pela frente, sabemos que falamos do consenso e esse consenso não está a favor da tradução, isso significa que a informação de contato dentro do WHOIS ainda se encontra na língua local. Há várias questões, documento em realidade que se devem ler.

Acho que pelo menos no GAC devemos trabalhar em equipe e para abordar diferentes questões e acho que compartilhamos essa sensação de que devemos trabalhar, participar e podemos começar a fazê-lo, podemos discutir e podemos também dividir o trabalho que consideramos seja mais importante para poder fazer acompanhamento dos temas.

Eu não posso fazer um acompanhamento de todos os temas, mas sim quando falamos a respeito de questões idiomáticas ou de localização. Seria muito bom ter líderes de equipes que possam fazer um acompanhamento dos diferentes grupos de trabalho.

O senhor já falou sobre alguns pontos de utilidade. Então talvez possamos trabalhar de maneira conjunta em uma equipe. Esse é meu ponto de vista, obrigado.

JORGE CANCIO:

Obrigado Wanawit, vou toma riscos como a sua intenção de tentar participar ativamente no que diz respeito ao item 3, então agradeço muito.

Também estamos tendo uma discussão muito interessante sobre como participar em todas essas questões de importância que tem a ver com o marco de interpretação sobre o CCWG e sobre prestação de contas.

Antes de passar a palavra a Kavouss quero dizer que já temos alguns participantes ativos do GAC dentro do CCWG em geral, então gostaria de estar os colegas aqui também que se unam aos diferentes subgrupos sobre marco de interpretação como disse Wanawit para o trabalho relacionado com WHOIS.

É muito importante estar ali desde o início para participar, se relacionar com a comunidade e poder compreender os diferentes pontos de vista. É necessário participar ativamente deste trabalho.

Isso permitirá desenvolver um marco de interpretação e quanto as organizações estatutárias que incluem o GAC ser aceitável e

entendível então queria pedir com isso que se algum de vocês estiver participando no CCWG sobre prestação de contas e também quiser participar em algum desses subgrupos que por favor o faça.

Passo a palavra para Kavouss.

IRÃ:

Obrigado Jorge.

O senhor falou de alguns pontos que eu queria falar. Nesse grupo de trabalho intercomunitário nós, ou seja, o GAC, somos uma das organizações estatutárias que vamos comentar.

Há outras que também talvez tenham alguns pontos diferentes a respeito dessa questão. Talvez tenhamos membros contratuais, membros não contratuais. Estão os registros, registradores nos IPC, fornecedores de serviço de internet ou IPC.

Quer dizer que há muitos pontos de vista que podem mostrar os pontos de vista do governo também. Mas devem ser incluídos e devemos ter uma visão geral sobre o marco de interpretação de direitos humanos e abranger os pontos de vista de todo mundo de maneira geral. Isso deve ser levado em consideração.

Outro ponto é o seguinte, do ponto de vista dos direitos humanos é bem complexo, tendo em conta a quantidade de contexto para poder comentar e participar em forma ativa nesse trabalho porque a atividade do CCWG tem categorias quanto à participação. São diferentes as partes que estão ali.

A participação ativa em que se fazem contribuições e às vezes essa contribuição tem que estar em consonância com a compreensão dos temas para efetuar contribuições. É uma participação passiva que somente ouve. Isso precisa de muito trabalho e no caso da participação ativa muito trabalho para estar a par dos temas que estão sendo discutidos.

Há muita informação na parte de trabalho 1 então talvez algum dos colegas queira ler e fornecer informações preliminares para saber onde estamos e o que está discutindo. Por exemplo quando falamos em convenções de direitos internacionais, a que nos referimos sobre direitos humanos, mas eles envolvem muitas coisas, direito a educação, direito a liberdade de expressão, a educação. Ou seja, quantidade de informações que devem ser levadas em conta nas reuniões. Também contribuir para finalmente chegar a uma convergência de todos esses pontos de vista.

Devido a minha falta de conhecimento falo por mim mesmo, mas sempre devemos estar mais preparados para isso. Essa é

uma convocação a fazer a nossa tarefa antes de participar nesse tipo de debate.

Eu acho que é extremamente importante o material preparado por Mark, é necessário ler esses relatórios, mas há outros também a considerar e se, por favor, tiverem informação a esse respeito peço que nos enviem e que peçam as pessoas que leiam.

Às vezes temos relatórios muito longos e há partes mais importantes do que outras, se for assim identifiquem essas áreas, porque desse jeito a nossa tarefa será mais simples.

MARK CARVELL:

Obrigado, esse é o tipo de função que o grupo de trabalho deve ter. Coletar informação importante coloca-la a disposição dos membros do GAC observadores que estão trabalhando ativamente nesse tipo de convenção.

Concordo, vamos desenvolver essa funcionalidade no grupo de trabalho e vamos utilizar o website e a lista também para este aspecto.

MILAGROS CASTANON:

Em primeiro lugar eu quero pedir desculpa porque cheguei tarde e queria voltar ao que falou Jorge e Kavouss.

O marco de interpretação é muito importante participar desse subgrupo de trabalho. Não só devido ao conteúdo final desse marco de interpretação, mas também porque, até onde eu entendo, há algumas perguntas que surgiram da ideia de um marco de interpretação no qual Peru já se manifestou durante o período de comentários públicos para os estatutos.

Nós não sabemos, por exemplo, se esse âmbito de interpretação vai conter o mesmo status legal do que os estatutos, a mesma hierarquia legal. Se é apenas um marco de interpretação dos estatutos deveria ter a mesma hierarquia legal.

Também adquirir mais importância e também devemos assinalar nesse sentido que os estatutos, pelo menos com respeito aos direitos ou a lei internacional, não estão corretamente redigidos, não tem exatidão.

Eu não quero repetir os comentários e fazer com que os senhores percam tempo, mas nós já publicamos no website um comentário referido a este tema. Nós achamos um pouco ambíguo e eu suponho que essa ambiguidade é uma das questões que deverão ser tratadas pelo marco de interpretação.

Quanto ao que o senhor acabou de mencionar senhor Kavouss, quanto às convenções, esse seria outro erro cometido quando se descreve o alcance ou compromisso da ICANN com o direito internacional. Isso tem a ver com as fontes do direito

internacional, e uma delas são as convenções. Mas como verão não estão bem redigidas porque as vezes tem diferenças umas a respeito das outras.

Eu fiz uma lista de leis que se aplicam e que se conhecem na atualidade. Eu lembro que Suzanne Radell sempre insiste que devemos saber quais são as leis que se aplicam e eu fiz um comentário em uma pesquisa referida a essa preocupação que tinha Suzanne, é uma lista que podemos compartilhar com os senhores, mas não é uma lista final, não só porque não exista nenhum âmbito que seja comum para todos dentro da internet, mas também porque há muitas leis brandas, ou frágeis, que estão sendo consideradas para aplicar este tipo de princípios perante a falta de um contexto de legislação internacional.

Também a respeito do que falou Kavouss, outro assunto que nós apresentamos foi referido a natureza do direito. Esse conceito não se aplica somente ao direito internacional, mas também se aplica as leis nacionais ou direito interno.

Aqui fazemos referência a evolução do conceito, a noção do direito internacional. Isso deve ser incluído porque é um conjunto de regras que vai continuar evoluindo e não podemos fazer uma lista final e definitiva quando todas as leis, as fontes do direito internacional estão sendo mencionadas.

JORGE CANCIO: Obrigado Milagros.

Estão fazendo com que eu lembre que temos apenas 6 minutos para terminar essa sessão e há vários temas para tratar, então talvez esse não seja o momento de entrar no debate sobre questões substanciais, temos que ver também alguns assuntos administrativos.

Eu acho que o que estava comentando Milagros sobre assuntos substanciais é uma questão na qual temos que participar junto com o CCWG, ou seja, devemos participar no trabalho do CCWG a respeito do âmbito de interpretação para também tratar estes assuntos com as outras partes da comunidade e canalizá-los em todas as iniciativas em andamento como já falamos antes.

Queremos incitar os nossos colegas a que se centrem neste ponto do plano de trabalho, como já falamos, porque há colegas que já são membros do CCWG, então pedimos que levem em consideração fazer parte do subgrupo correspondente. Também há outros colegas que não são membros ou participantes do CCWG e talvez queiram considerar a sua participação, porque essa instancia é de participação aberta para todos.

Agora passo a palavra para Indonésia, por favor, eu peço que seja breve e depois passamos a conclusão da sessão.

INDONÉSIA: Muito obrigado, serei breve.

Estou totalmente de acordo com o que as leis, o corpo do direito internacional está integrado por muitas leis. Inclusive há alguns países que aceitam algumas leis, outros que aceitam outras. Há outros que respeitam ou obedecem dentro de algumas organizações e eu acho que no grupo de trabalho deveríamos considerar como fazer estatutos.

Definitivamente queremos evitar qualquer tipo de colisão, ou conflito, com qualquer outra norma ou parte do corpo jurídico do direito internacional, por exemplo, ontem se falou sobre a habilitação de operadores com relação aos organismos encarregados do cumprimento da lei. Nesse momento não posso lembrar quem fez essa apresentação em especial.

Eu acho que isso é uma coisa que vale a pena considerar, por exemplo, certos estatutos que outorgam determinados créditos e se são aceitos tudo bem, mas se não se aceitam aí não pode fazer habilitação. Isso tem a ver com normas internacionais que os países têm que respeitar ou leis locais também.

Então devemos cumprir os estatutos para obter determinada habilitação. Mas essa habilitação deve ser feita em tempo e forma, então talvez valha a pena considerar esse ponto de vista no grupo de trabalho.

JORGE CANCIO:

Tomamos nota do seu comentário e agora então vamos falar sobre uma questão da agenda do trabalho que é atividade de liaison com o grupo de trabalho sobre segurança pública.

Deveríamos, segundo os nossos termos de referência, ter essa coordenação. Se estiverem de acordo, nós como copresidentes, assumiríamos esse papel que está incluído no nosso plano de trabalho. Então vamos agir dessa forma.

Não tivemos tempo de falar sobre o convite as OIGs para que realizem as suas contribuições e colaborem conosco. Talvez possam participar. Eu vejo que há observadores das OIGs presentes aqui na sala, então talvez possam considerar de participar dessa forma no nosso grupo de trabalho a respeito dessas iniciativas tão relevantes. Depois então podem também apresentar propostas ao grupo de trabalho antes da reunião que se realizará em Hyderabad.

Finalmente quero lembrar que estamos todos convidados para a reunião da CCWP sobre responsabilidade social corporativa e direitos humanos na ICANN e o nosso grupo de trabalho se realizará amanhã às 15 horas na sala Veranda 1.

O CCWP, como sabem, através de reuniões prévias, está realizando um trabalho significativo em temas afins e realmente

séria muito interessante que a maior quantidade de participantes possam estar ali nessa reunião para compartilhar esse interesse comum tal como explicou já o senhor Kavouss em várias oportunidades de forma tal de conseguir uma convergência de perspectivas e evitar a duplicidade de esforços e trabalharmos numa iniciativa comunitária.

Agora vou passar a palavra para Mark ou Milagros para que façam o encerramento da sessão.

MARK CARVELL:

Muito obrigado Jorge.

De fato acabou o tempo disponível para essa sessão, então devemos concluir este trabalho. Mas, apesar disso, eu quero destacar então a oportunidade que temos de trabalhar novamente de forma presencial com o CCWP e também quero lembrar e possibilidade e a oportunidade de participarem no CCWG sobre prestação de contas na área dedicada a direitos humanos.

Os senhores podem consultar a página da CCWG e procurar o lugar específico para fazer parte dessa iniciativa nos direitos humanos que a hora está nas suas etapas iniciais e que com certeza vai ser realizada uma tarefa significativa antes da reunião de Hyderabad.

Novamente eu menciono essa oportunidade de participação como voluntário nos diferentes processos de pesquisa.

Eu e o Wanawit vamos participar no processo de desenvolvimento para políticas de registro então convido a todos a participar.

Milagors não quer dar umas palavras de encerramento?

Então agradeço a participação de todos os senhores a sua participação e vamos trabalhar juntos em outra sessão, novamente muito obrigado por participarem no dia de hoje.